

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: A FESTA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DE PORTO ALEGRE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Resumo: Estuda as informações acerca da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes de Porto Alegre durante a pandemia de covid-19. Objetiva analisar as informações sobre a Festa, na sua edição de 2021, disponíveis na internet e provenientes de fontes institucionais. Analisa a forma como a informação foi usada pelas diferentes instituições que veicularam notícias sobre o festejo. Articula os conceitos de informação, representações sociais, memória e festas populares. Metodologicamente, é um estudo qualitativo, com objetivo descritivo e procedimento técnico documental, baseado em informações disponibilizadas na internet. Os resultados apontam diversas fontes de informação utilizadas na divulgação do evento, o que inclui órgãos públicos e privados. Destacam-se os jornais locais, com informações breves focadas na apresentação da programação do evento e das alterações ocorridas devido à pandemia. Conclui que as informações sobre as atividades que ocorreram durante a Festa auxiliaram na manutenção das memórias locais e na conformação de representações já constituídas sobre o evento.

Palavras-chave: Festa popular; informação e memória; fonte de informação; Porto Alegre; pandemia de covid-19.

Luis Fernando Herbert Massoni
Doutorando e mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Bolsista CAPES.
luisfernandomassoni@gmail.com

Valdir Jose
Professor titular da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS).
Bolsista de Produtividade do CNPq.
valdir.morigi@gmail.com

Camilla Barcelos Ferreira
Estudante do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
camillabarcelos2009@gmail.com

INFORMATION AND MEMORY: THE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES FEST OF PORTO ALEGRE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: It study the information about the Nossa Senhora dos Navegantes Fest of Porto Alegre during the covid-19 pandemic. It aims to analyze the information about the Fest, in its 2021 edition, available on the internet and from institutional sources. It analyzes the way information was used by the different institutions that broadcasted news about the Fest. It articulates the concepts of information, social representations, memory and popular fests. Methodologically, this is a qualitative study, with a descriptive objective and a technical documentar procedure, based on information available on the internet. The results point several information sources used to publicize the event, which includes public and private agencies. Local newspapers stand out, with brief information focused on presentig the event's schedule and the changes that occurred due to the pandemic. Its concludes that the information about the activities that took place during the Fest helped in the maintenance of local memories and the conformation of already constituted representations about the festival. It concludes that the information about the activities that took place during the Fest helped in the maintenance of local memories and in the conformation of already constituted representations about the event.

Keywords: Popular Fest; Information and Memory; Information Source; Porto Alegre; covid-19 Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Os festejos populares marcam a identidade e a memória coletiva dos grupos sociais, sendo fundamentais para a manutenção do sentimento de pertencimento a eles. Como

qualquer atividade humana, sua realização está enredada na comunicação dos conteúdos informacionais e seus fluxos, contexto no qual se destaca o caráter sociocultural da informação e de suas fontes, atuando como mediadoras da cultura. Especificamente no Brasil, destacam-se as festas populares de cunho religioso, movidas por crenças e práticas ritualizadas que fazem parte do calendário de muitas cidades brasileiras, compondo-se em um tema relevante de pesquisa para o campo da Ciência da Informação. Essas práticas festivas potencializam as interações entre as pessoas, possibilitando os encontros entre elas, fortalecidos pelas crenças nas religiões e nas tradições, além do forte vínculo afetivo que se cria em torno delas, alimentando os laços sociais. Dessas práticas festivas resultam aglomerações de pessoas que se reúnem com objetivos comuns: agradecer, comemorar, celebrar, homenagear etc., estimulando a integração e a cooperação entre os participantes dos rituais festivos.

No contexto da pandemia de covid-19, as práticas e as celebrações festivas precisaram ser redimensionadas, mesmo sendo rituais valorizados pela população local, tal como as tradicionais procissões religiosas que fazem parte de muitas festas populares, que se adaptaram aos protocolos de prevenção à doença, entre os quais se impôs o distanciamento social, visando à preservação da saúde da população. Segundo o protocolo de distanciamento para evitar contaminações por covid-19, é proibido aglomerar pessoas em contato umas com as outras no período de isolamento, sem respeitar a distância mínima de dois metros entre os sujeitos, o que implica em não ocorrer superlotação de pessoas, seja em lugar público ou privado, caracterizando o oposto do que é praticado em festas populares. É o caso da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, realizada desde 1912 em Porto Alegre, que tem no culto à Santa a celebração religiosa mais popular da cidade, podendo ser considerado um espaço sincrético, de duas entidades divinizadas, Iemanjá e Virgem Maria.

Em Porto Alegre, a comemoração é realizada anualmente em dois de fevereiro, mesmo dia em que as religiões afro-brasileiras celebram Iemanjá. Ademais, as duas manifestações espelham diferentes regimes do sagrado, gerando discórdias e alianças entre os devotos. Durante o período de pandemia, o ritual de celebração em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes teve que rever suas práticas, principalmente aquelas relacionadas ao contato direto entre as pessoas, as quais foram redimensionadas, ocorrendo parte delas de forma *on-line*, envolvendo diretamente as tecnologias de informação e comunicação.

Este estudo tem como objetivo analisar como foram divulgadas as informações sobre a

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em 2021, identificando a forma como a informação foi mediada pelas diferentes instituições envolvidas com o evento. Para isto, realizou-se uma articulação teórica entre os conceitos de informação e memória, relacionando-os às festas populares. Metodologicamente, é um estudo qualitativo, com objetivo descritivo e procedimento técnico documental, calcado em informações disponibilizadas na internet.

A questão norteadora desta pesquisa é: como a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes de 2021, em Porto Alegre, foi representada a partir das informações divulgadas nas fontes institucionais locais na internet? Os resultados apontam para uma variedade de fontes de informação utilizadas para divulgar as atividades do evento, o que inclui órgãos públicos e privados. Destacam-se os jornais digitais locais, sendo que as informações divulgadas por eles se caracterizam por serem curtas e breves, resumindo-se na apresentação da programação e na divulgação das principais alterações ocorridas no evento, em função da pandemia. Além disso, as narrativas dos jornais sobre a festa incluíram relatos de alguns participantes do festejo.

2 FESTAS POPULARES, INFORMAÇÃO E MÍDIAS NA CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS COMUNS

A cultura possui um papel importante na construção da memória social e isso só é possível porque somos indivíduos que vivem em sociedade, interagindo socialmente uns com os outros e, por isso, para restabelecermos a memória coletiva em uma comunidade ou grupo, conforme Halbwachs (1990, p. 34), “[...] é necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros [...]”. De acordo com o autor, para a construção da memória coletiva, é necessário que a memória individual não tenha cessado de concordar com as memórias do outro e que se mantenham pontos de contato entre elas, de modo que a lembrança que nos recorda seja reconstruída sobre um sentido comum.

A memória coletiva, como pensada por Halbwachs (1990), desempenha o papel de manter os laços sociais, aproximando pessoas que se apoiam em uma mesma comunidade afetiva, como é o caso das religiões, que desenvolvem manifestações (tais como as festas e outros rituais), objetivando manter viva a memória compartilhada pelos grupos sociais.

As tradições populares religiosas estão fortemente presentes na sociedade brasileira e

são manifestações culturais que permeiam a memória coletiva, não apenas dos fiéis, mas da sociedade como um todo, sendo transmitidas de geração em geração, por meio de memórias compartilhadas. A memória coletiva sobre os festejos pode ser evocada a partir dos lugares por onde passam procissões e pelas demais práticas que compõem a ritualização das festividades, mantendo-se ativa, principalmente, nas pessoas que compõem os grupos sociais, caracterizando-se pela intangibilidade.

Além disso, as festas populares promovem o fortalecimento da cultura, do sentimento de pertencimento e da identidade cultural dos grupos sociais. Portanto, são manifestações culturais importantes para a constituição da memória social, “[...] em que, junto à afirmação de tradições, o passado cotidiano busca manter e atualizar as significações, por meio da construção de memórias comuns, individuais, coletivas, históricas” (MORIGI; ROCHA; SEMENSATTO, 2009, p. 182).

A memória consiste no “[...] produto do intenso e variado jogo das vivências e das interações sociais, das memorações e das representações dos sujeitos, que são incitados sempre por novas situações e pelo fluxo dos fatos” (MORIGI; MASSONI, 2015, p. 509). A memorização é um processo que está nas pessoas, mas que também depende da informação para ocorrer, pois, conforme Dodebei (2010, p. 60), informação e memória são a face material da valorização de bens culturais e da preservação de patrimônios.

Quer se articule ao plano da oralidade ou ao da escrita, a transmissão da informação sempre esteve atrelada às condições de memória da humanidade. Do exercício da memória individual – jogos de mnemotécnica, passando pelas memórias auxiliares coletivas – arquivos, bibliotecas e museus, encontramos no século XXI com o dilema de conviver com uma memória que é informação e com uma informação que já é memória. Os meios de produção, armazenamento e circulação de memórias/informações são números em sua essência e imagens em sua aparência.

Informação não é um fenômeno neutro. Ao contrário, é discurso registrado. E é por isso que sua produção, publicação e disseminação são atividades conformadoras de memórias. No entendimento de Murguia (2010, p. 11), é preciso “[...] observar a memória como um agenciamento social formado por diversos discursos, diferentes agentes e instituições nos quais ela é criada, ela se contrapõe e se perpetua através dela mesma ou em contraposição com outros discursos e outras instituições”. Assim, a mediação da informação é um ato de construção memorial, persuadindo leitores, ouvintes, expectadores e interlocutores sobre as representações que devem permanecer. As representações conformam memórias porque

constroem discursos, atuando pela manutenção ou pelo questionamento da coesão social.

Analisando a forma como a informação é veiculada, observamos que sua mediação contribui para a construção de representações sobre os fenômenos que nos cercam. As representações sociais são úteis para familiarizar o novo para aquele que o desconhece, servindo como estrutura de mediação entre sujeito-outro e sujeito-objeto (MOSCOVICI, 2003). Na visão de Jodelet (2001), as representações sociais circulam nos discursos, transparecendo em palavras, imagens e mensagens midiática. Nessa perspectiva, a informação compartilhada intervém na criação de representações, que variam conforme a interpretação de cada um e de suas vivências.

As informações auxiliam na construção das memórias comuns: diferentemente da memória de grupo, a memória comum é um agregado de memória de pessoas “[...] que não se conhecem e que não interagem. Entretanto, elas se recordam das mesmas coisas porque as viram na televisão ou no cinema, porque leram nos jornais ou as escutaram no rádio” (JEDLOWSKI, 2005, p. 91). As mídias possuem um papel importante na construção memorial, sejam elas criadoras de discursos hegemônicos ou não, pois atuam orientadas por ideologia e interesses expressos nas informações que medeiam.

Na contemporaneidade, as mídias digitais muito contribuem com o processo de construção das memórias comuns, pela frequência da exposição das mesmas mensagens e difusão de informações dos meios de comunicação de massa. Desta ação, forma-se o conjunto de memórias comuns que todos potencialmente compartilham. No entanto, os diferentes gêneros da mídia e das audiências faz com que se constituam uma pluralidade de memórias comuns (JEDLOWSKI, 2005).

Nesse processo de construção das memórias comuns, as mídias exercem um poder de mediação, pois é por meio delas que formamos e/ou reforçamos representações sobre os assuntos divulgados, que variam de acordo com a forma que o assunto é veiculado por elas. A mídia também possui um papel fundamental na mediação de informações, englobando desde jornais em diferentes plataformas até as redes sociais virtuais, onde encontramos uma diversidade de informações que influenciam a construção de nossas representações e memórias. Conforme Jedlowski (2005), os meios de comunicação de massa atuam, sugerindo o que devemos lembrar e como devemos reter essas informações em nossas memórias.

Segundo Martinez Sánchez (1999), os meios têm a função de influenciar receptores, sendo esta influência maior quando as pessoas não dispõem de ferramentas para sua análise.

Podemos tomar como exemplo também, para entender o efeito da veiculação de informações, o pensamento de Godo e Lane (1999), que defendem que, por meio da linguagem, transformamos o outro, que se modifica pelas consequências de sua fala, servindo o mesmo para a criação de representações baseadas no que lemos ou ouvimos nos meios de comunicação. Isso fortalece a ideia de que as mídias são responsáveis pela construção das memórias comuns.

Nesse processo, o uso das imagens é uma função importante na persistência das representações sociais, ao mesmo tempo em que mostra a complexidade do processo comunicativo. As mídias utilizam imagens para expressar ideias, pensamentos ou produzirem sentidos para os sujeitos, pois a construção da realidade não é definida apenas por palavras, sons, mas variados modos, que incluem as imagens visuais. Elas permitem o acesso aos conteúdos informacionais que não se exprimem em termos explícitos ou verbalmente e que se fazem presentes na estrutura das representações. Uma imagem produz sentidos, uma vez que mobiliza e estimula atividades intelectuais, consequência de um processo de aprendizado natural, mediado por elementos históricos, sociais e culturais (BARTHES, 1990).

Além disso, os estudos sobre imagem possuem forte associação à memória. Pesavento (2008) denomina de “arquivo memória” ou “museu imaginário” o que todos carregam consigo, abarcando o visto, o sabido, o lido, o adquirido e o ouvido. Conforme a autora, há uma relação entre as imagens que o espectador vê e comunica com aquelas imagens guardadas na memória. As imagens são produtos do registro de informações e, como tal, também não são congelamentos do real, mas representações dele, frutos de enquadramentos e intencionalidades.

Portanto, as informações divulgadas pelas fontes midiáticas, englobando textos, sons, imagens etc., sobre as festas populares, auxiliam na construção das memórias comuns. A informação é matéria-prima das notícias sobre os eventos sociais, sendo elas produtos fabricados, pois não são neutras ou livres de intencionalidades, mas constituídas de acordo com procedimentos e objetivos específicos (LEMOS; NASSIF, 2011). Segundo Kohn e Moraes (2007), ao serem transmitidas, as informações são dotadas de consciência, objetivo e finalidade. Não sendo mero relato da sociedade, as informações divulgadas em formato de notícia são fruto de processos de seleção e enquadramento, sendo que tal mediação varia de acordo com a linha editorial e/ou as visões políticas expressas pelas fontes de informação.

As informações divulgadas pelas mídias (jornais, sites e rádio) sobre a edição de 2021

da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes de Porto Alegre promoveram o compartilhamento das representações sobre o festejo. Ao divulgarem informações sobre as mudanças da festa popular ocorridas durante o período da pandemia de covid-19. Nesse processo, as mídias exerceram um poder de mediação na construção das memórias comuns, mostrando a força que exercem as tradições na formação da identidade e das memórias da comunidade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e procedimento técnico documental. A coleta dos dados foi feita a partir da consulta a fontes de informação divulgadas na *web*, enfocando em fontes institucionais, tais como jornais locais e portais de instituições locais, sejam elas públicas ou privadas. Partiu-se da pesquisa no mecanismo de busca Google, que foi complementada por pesquisa em jornais digitais locais privados (*Jornal do Comércio*, *G1*, *Gaúcha ZH*, *Correio do Povo*, *Diário Gaúcho*, *Poa 24 Horas* e *Rádio Guaíba*), *sites* de órgãos públicos (Prefeitura de Porto Alegre, Governo do Estado do Rio Grande do Sul) e demais instituições (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), desconsiderando-se, desta forma, redes sociais virtuais (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc.) e as demais fontes não institucionais, como *blogs* pessoais.

A coleta foi realizada em julho de 2021 e o recorte temporal incluiu todos os materiais recuperados. As expressões de busca utilizadas foram “Festa de Nossa Senhora dos Navegantes”, “Procissão” e “Porto Alegre”, sendo combinadas nas diferentes pesquisas. Com a finalidade de garantir resultados precisos, utilizamos como termo de busca o nome da cidade junto ao termo do nome da festa, pois o foco se encontra na cidade de Porto Alegre e informações sobre festas realizadas em outras cidades deveriam ser desconsideradas.

É importante ressaltarmos que se trata especificamente da 146ª edição da Festa e não abordamos edições anteriores, pois apenas esta foi realizada no formato *on-line*. O estudo consistiu em identificar as diferentes fontes em que foram divulgadas informações sobre a festa e comparar as informações em cada uma delas. A partir desse procedimento, foi possível analisar quais as representações sobre a festa foram veiculadas pelas mídias digitais locais. Além disso, foram analisadas algumas imagens disponibilizadas nos jornais estudados.

4 A FESTA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DE PORTO ALEGRE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A devoção a Nossa Senhora dos Navegantes foi trazida ao Rio Grande do Sul pelos açorianos. Em Porto Alegre, a festa da Nossa Senhora dos Navegantes ocorre no dia dois de fevereiro e, em 2021, na 146ª edição do evento, alterou seu formato em decorrência da pandemia de covid-19. Neste ano, várias ações foram tomadas por organizadores da celebração em conjunto com a prefeitura municipal com o objetivo de respeitar os protocolos estabelecidos na tentativa de conter o avanço da disseminação da doença, entre os quais o distanciamento social. No Rio Grande do Sul, foi implantado pelo Governo do Estado o *Modelo de Distanciamento Controlado* (RIO GRANDE DO SUL, 2020) a partir de critérios de saúde, atividade econômica e prioridade à vida. Com essa finalidade, o estado adotou um sistema de bandeiras com protocolos obrigatórios e critérios específicos a serem adotados pelos diferentes setores.

Tais medidas trouxeram diversos impactos nas atividades culturais das cidades, entre as quais no evento em pauta. A seguir, nos deteremos nas principais atividades da festa que sofreram mudanças em função da pandemia e quais informações sobre as modificações foram divulgadas nos jornais digitais e *sites* oficiais, com o objetivo de informar a população.

Uma das atividades tradicionais do evento é a procissão, que ocorre por terra e por navegação. Ela foi cancelada e, como forma alternativa para os fiéis celebrarem a data, foram transmitidas missas *on-line*, principalmente pela plataforma do *Facebook*, na página “Santuário Navegantes”, que é considerada o perfil oficial do templo da cidade, seguida por mais de 10 mil pessoas. A quantidade de missas também foi alterada: o costume é ocorrer uma novena (nove dias de oração), as quais foram reduzidas para sete, seguidas por uma carreata que percorreu a cidade com a imagem da santa em cima de um caminhão.

Em 2021, a carreata com a imagem da santa percorreu o seguinte percurso: saída às 10h30min do Santuário Nossa Senhora dos Navegantes, passando pela Catedral Metropolitana, Santuário Santa Rita de Cássia (no bairro Guarujá), Santuário Nossa Senhora Aparecida (no bairro Ipanema), Santuário Mãe de Deus (no bairro Cascata) e Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima (no bairro Rubem Berta) (GOSSEN, 2021).

A decisão de como deveria ser realizada a comemoração foi tomada pela organização do evento, junto com a Prefeitura de Porto Alegre, a qual alertou a população que não seriam

permitidas aglomerações no entorno da Igreja, em respeito aos protocolos da prevenção contra covid-19, entre os quais se impôs o distanciamento social. Sobre a carreata de 2021, por medidas de segurança, foram permitidos apenas 10 veículos por trecho, sendo o trajeto monitorado pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC).

Para saber quais as principais mudanças ocorridas na edição da festa de 2021, verificamos quais as informações foram divulgadas sobre o evento, identificando em quais fontes elas foram divulgadas, a fim de analisar as representações sobre a festa durante a pandemia. No Quadro 1, ressaltamos o título da notícia, ou publicação, a fonte (autoria da notícia) e o meio de divulgação, destacando as principais informações divulgadas sobre a festa.

Quadro 1: Informações divulgadas sobre a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em 2021

Título da publicação	Fonte	Meio de divulgação na internet	Informações divulgadas
<i>Em meio à pandemia, Festa de Navegantes é transmitida virtualmente</i> (27/01/21)	<i>Jornal do Comércio</i>	Jornal	A Festa de Nossa Senhora de Navegantes se encontra em sua 146ª edição e as nove missas tradicionais foram reduzidas para apenas sete que ocorreram durante 25/01 até 31/01.
<i>Porto Alegre: Saiba como assistir a Festa de Navegantes</i> (28/01/21)	CNBB	Site	Informou sobre a transmissão do evento também em canais de TV e não apenas na rede social do Santuário no Facebook e o percurso feito pelo caminhão da carreata na Capital.
<i>Celebração de Nossa Senhora dos Navegantes será com missa virtual e carreata</i> (29/01/21)	Prefeitura de Porto Alegre	Site	Alertou que não seriam permitidas aglomerações no entorno da Igreja e que a carreata será monitorada pela EPTC e os fiéis não poderão sair de seus veículos no meio do percurso por medidas de segurança.
<i>Governo do RS proíbe festas de Navegantes e Iemanjá devido à pandemia de Covid-19; carreata será realizada</i> (G1 RS, 2021) (29/01/21)	G1	Portal de notícias	A celebração tradicional foi cancelada pelo governador Eduardo Leite para evitar aglomerações e foram dadas instruções sobre a carreata.
<i>Em novo decreto, governo restringe aglomerações em celebrações em qualquer nível de bandeira</i> (31/01/21)	Governo do RS	Site	Com a proximidade das celebrações em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes, governo estabelece atualização do decreto 55.736 para evitar aglomerações.
<i>A homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes: como é a preparação no santuário de Porto Alegre</i> (31/01/21)	<i>GaúchaZH</i>	Jornal	Fotos mostrando que algumas pessoas participaram da missa presencialmente no Santuário de Nossa Senhora dos Navegantes e os cuidados que foram tomados na realização da missa devido à pandemia.

<i>Pela primeira vez, em quase 150 anos, nesta terça-feira o Rio Grande do Sul não terá procissão de Navegantes</i> (01/02/21)	<i>O Sul</i>	Jornal	Divulgação de regras gerais inéditas estabelecidas para evitar aglomerações nas cerimônias religiosas, interdição das praias e a justificativa do governador Eduardo Leite para ter tomado tais medidas. É ressaltada a proibição das festas e que manifestações individuais ou coletivas devem respeitar o limite de no máximo 10 pessoas.
<i>Festa de Navegantes em Porto Alegre terá missa pelas redes sociais e carreata</i> (GOSSEN, 2021) (02/02/21)	<i>GaúchaZH</i>	Jornal	A missa será transmitida pelo Facebook e a imagem da santa parte em carreata por pontos da Capital.
<i>Mesmo sem procissão, fiéis prestam homenagens a Nossa Senhora dos Navegantes</i> (02/02/21)	<i>Correio do Povo</i>	Jornal	A procissão fluvial foi substituída pela ida de fiéis até as proximidades da Ponte do Guaíba onde colocaram flores e barcos nas cores azul e brancos nas águas e a Brigada Militar junto da Guarda Municipal impediu o acesso do público a Igreja.
<i>Mesmo sem procissão, dezenas de fiéis vão à Igreja Nossa Senhora de Navegantes homenagear a santa</i> (VARGAS, 2021) (02/02/21)	<i>Diário Gaúcho</i>	Jornal	A matéria focou em documentar o depoimento de dois entrevistados: um homem e uma mulher, apresentando um pouco sobre eles e revelando a motivação pessoal distinta um do outro para comparecer à homenagem. Foi relatado também que, embora com público reduzido, a homenagem circulou pela cidade toda com a carreata, alçando pontos mais longe que o comum do evento.
<i>Melo participa da missa de Nossa Senhora dos Navegantes</i> (02/02/21)	<i>Poa 24 Horas</i>	Jornal	A matéria relata que o prefeito da cidade esteve presente em uma das missas que homenageou a Nossa Senhora dos Navegantes e que a imagem da santa costumava partir do centro da cidade, mas teve sua partida da Zona Norte, neste ano.
<i>Mesmo sem procissão, fiéis prestam homenagens a Nossa Senhora dos Navegantes</i> (02/02/21)	<i>Rádio Guaíba</i>	Rádio	Uma matéria completa citando tudo que foi escrito pelos outros jornais detalhadamente e em uma coluna só, dando ênfase para os nomes dos locais e bairros que prestigiaram a carreata dos fiéis pela cidade. Também relatou o sentimento de uma moradora que lamenta a missa não ter sido aberta ao público, mas que acompanhou a carreata.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A divulgação das informações sobre a festa através das notícias veiculadas sobre ela variou conforme a fonte de informação consultada e o que ela representa e tem como intenção informar aos devotos ou os leitores. Observamos que algumas fontes, como *Jornal do Comércio* e CNBB, priorizaram relatar como a festa ocorreu, outras como a Prefeitura de Porto Alegre, o Governo do estado e os jornais voltados para a cidade priorizaram alertar sobre a pandemia de covid-19 e que, por consequência dela, não poderia haver aglomerações. Em outras fontes institucionais, ligadas ao poder público, encontramos a narrativa e o posicionamento dos governantes diante do ocorrido e informações acerca das medidas

adotadas por eles, especialmente sobre o evento.

A partir da análise das informações divulgadas pelas diferentes fontes pesquisadas, foi possível perceber quais as ancoragens das representações sobre a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes durante a pandemia, identificando as fontes nas quais foram divulgadas. Assim, as representações sobre a festa foram divididas em três grupos principais:

- a) Foco em informar pontualmente as atividades ocorridas durante o evento. São atividades ligadas à ritualização da festa: procissão, carreata, missas e como assisti-las: *Jornal do Comércio* e *CNBB*.
- b) Foco em informar as medidas sanitárias tomadas através de decretos ou decisão dos governantes: Prefeitura de Porto Alegre, *GI*, Governo do RS, *O Sul* e *POA 24 horas*.
- c) Foco em relatar as principais mudanças, alterações ou adaptações em relação às formas do ritual, tal como o evento ocorria no passado, o que envolve as memórias sobre as festas anteriores e como ocorreu no presente, em razão da pandemia. As mudanças mais destacadas foram: a procissão fluvial substituída pela carreata, a condução da imagem da santa na carreata, a ida dos fiéis ser permitida até as proximidades da Ponte do Guaíba e a transmissão da missa pelo *Facebook*. *GaúchaZH*, *Correio do Povo* e *Rádio Guaíba*.

Observamos que algumas matérias editadas pelos meios de comunicação, como *Diário Gaúcho*, *Rádio Guaíba* e *GaúchaZH*, trouxeram relatos de alguns devotos ou participantes sobre as suas motivações e os sentimentos a respeito da festa. Um meio trouxe imagens dos participantes durante a missa presencial realizada no Santuário de Nossa Senhora dos Navegantes, destacando os cuidados que foram tomados na realização da missa devido à pandemia. Os demais meios não trouxeram nenhum relato dos participantes.

Diferente dos jornais locais, a Prefeitura e o Governo do RS concentraram suas informações em questões políticas, como a presença do prefeito no evento e decretos que foram tomados para que as medidas sanitárias fossem respeitadas. Os jornais foram mais usados para a divulgação da cerimônia e para alertar a população sobre as modificações que foram feitas na edição de 2021.

Observamos também, através das imagens disponibilizadas pelas fontes de informações pesquisadas, que muitos fiéis não seguiram integralmente os protocolos de prevenção à covid-19, pois durante a realização da missa presencial, houve uma concentração

(aglomeração) de pessoas para além da quantidade permitida, tanto dentro como fora da Igreja. Do mesmo modo ocorreu na carreata, onde diversos fiéis acompanharam o veículo a pé, mesmo com a proibição institucionalizada.

Como mostram algumas imagens, a 146ª edição da Festa de Nossa Senhora teve um formato diferente: em 2021, a comissão organizadora da festa definiu que não haveria missa campal presencial. Ela foi transmitida pela rede social *Facebook*, a partir das 9h, pela página do Santuário Navegantes.

Figura 1: Missa de Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: Banco de Imagens, POA (2021b)

Nas Figuras 1 e 2, observamos alguns cuidados que foram tomados na missa presencial, que aconteceu com limite de pessoas e com dias reduzidos no Santuário Nossa Senhora dos Navegantes, com o cuidado do uso de máscaras e álcool em gel, respeitando as normas sanitárias.

Figura 2: Missa presencial com a presença do prefeito



Fonte: Krack (2021a).

Na Figura 3, observamos que a imagem da Santa, que tradicionalmente era conduzida pelos fiéis e acompanhada pela multidão, em 2021 foi conduzida pelo caminhão e apenas alguns fiéis, os quais alguns utilizavam máscaras.

Figura 3: A santa é conduzida pelo caminhão



Fonte: Krack (2021c).

Figura 4: Procissão da festa em 2020



Fonte: Rocha (2020).

A Figura 4 mostra a procissão realizada no início de 2020, anterior a pandemia. Este é um dos momentos mais significativos da Festa, com uma multidão de pessoas circulando livremente pela avenida, sem qualquer restrição. Observa-se que não havia distanciamento social mínimo entre elas e nenhuma delas usava máscara.

Figura 5: Carreata em 2021



Fonte: Krack (2021d).

Em 2021, diferentemente das edições anteriores do evento, a tradicional procissão em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes foi substituída por uma carreata (Figura 5), que percorreu diferentes bairros da cidade, obedecendo às regras sanitárias e os protocolos impostos para prevenção à covid-19.

Figura 6: Procissão em 2021



Fonte: Ávila (2021).

Conforme podemos observar na Figura 6, em razão da pandemia e das medidas sanitárias adotadas, o número de pessoas mobilizadas para a procissão foi menor do que nas edições anteriores, quando se aglomeravam dezenas de milhares de fiéis, que seguiam a imagem a pé, com flores e presentes como forma de pagar pelas bênçãos recebidas. Conforme o jornal *Diário Gaúcho* (VARGAS, 2021): “Nesta terça-feira, a reportagem contou apenas três carros enfeitados com balões brancos. Em alguns veículos, pessoas levavam flores para serem colocadas junto à imagem entre um trecho e outro”. Entretanto, observamos que nem todas as pessoas estão usando máscara e o distanciamento entre elas não segue as recomendações, conforme determina o decreto do Governo Estadual.

As principais informações sobre a festa de Nossa Senhora dos Navegantes divulgadas pelas mídias pesquisadas recaíram nas mudanças das atividades tradicionais da festa em função da pandemia de covid-19. Entre as alterações, foi destacado que “não haverá Missa Campal presencial” e que “A procissão, que anualmente reúne uma multidão pelas ruas da cidade, dará lugar a uma missa com transmissão pelas redes sociais seguida por carreatas.” (GOSSEN, 2021). O *Diário Gaúcho* narrou:

Em formato adaptado ao distanciamento social, teve início às 10h30min desta terça-feira (2) a tradicional homenagem a Nossa Senhora de Navegantes. Neste ano, a procissão deu lugar a uma carreata que percorreu diferentes regiões de Porto Alegre. (VARGAS, 2021).

Além da procissão cancelada, também foram destacadas a “novena reduzida” (de 9

para 7) e que houve a transmissão da festa pelas redes sociais, bem como as medidas tomadas pelo Governo Estadual. Com as transformações recorrentes na sociedade contemporânea e em seu espaço, é necessário reinventar tradições para que essas se mantenham no presente, como explicam Tedesco e Rosseto (2007, p. 15):

[...] a tradição não é apenas o que ainda resta, é sim, uma dinâmica histórica que busca encontrar espaços, visibilidade e importância, em razão das condições e ritmos sociais das contradições que a própria modernidade, por ser dinâmica, versátil e cambiante, produz.

A dinâmica histórica interferiu na tradição da festa, pois o fluxo dos acontecimentos causados pela pandemia trouxe transformações no formato da festa e na sua dinâmica, embora ela permaneça em muitas memórias como tradição inalterada. A 146ª edição da festa foi redimensionada, pois muitas de suas atividades foram realizadas através da mediação das tecnologias de informação e comunicação.

O registro das imagens acima analisadas evidencia as tensões entre as representações sobre a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, resultado dos confrontos entre o passado e o presente e entre as convenções e as inovações. Elas se expressam através das lembranças da festa, quando as procissões de anos anteriores possibilitavam o encontro entre as pessoas, sem uso de máscaras durante a ritualização da festa. As práticas da festa ligadas à sua tradição entram em conflito com as novas práticas da sua ritualização no presente, vividas durante o período da pandemia que impõe distanciamento social, não permite aglomerações ou junção de pessoas, além do uso de máscaras para evitar a infecção por coronavírus.

O ritual da tradição da festa religiosa envolve as crenças da comunidade, que fortalece os seus laços identitários. Conforme lembra Halbwachs (1990), as práticas religiosas são importantes para a construção da memória coletiva, o que explica o porquê há importância do seu acontecimento, mesmo com as inovações nas suas práticas: é por meio dessas práticas que eles preservam a coesão social se e estimula a preservação da identidade cultural das comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias de informação e comunicação tiveram e têm um papel central durante a pandemia do covid-19: a sua mediação foi fundamental, pois através delas ocorreram diversas

atividades remotas, o que possibilitou a comunicação entre as pessoas nesse período de distanciamento social. Diversas atividades sociais que ocorreram no interior do ritual foram modificadas e realizadas na modalidade *on-line*. A tradicional missa de Nossa Senhora dos Navegantes foi transmitida na internet. As informações sobre a festa divulgadas nos jornais digitais locais e *sites* são registros importantes que nos auxiliam a recuperar a memória da festa no período da pandemia.

A comunicação das mídias digitais possibilita uma rápida conexão entre as pessoas, além da circulação e do fácil acesso à informação, exercendo mediação através da divulgação das informações. Elas são responsáveis por estimular ou reforçar determinadas representações sobre os acontecimentos, sendo fundamentais na construção das memórias comuns sobre os fatos e fenômenos.

A partir das narrativas dos jornais, *sites* e rádio, percebeu-se que há tensões nas representações sobre a festa da Nossa Senhora dos Navegantes. Elas se expressam de diferentes maneiras através das informações divulgadas sobre a celebração. A proibição do decreto estadual, que estabelece distanciamento social mínimo entre as pessoas, interferiu na ritualização da festa. As imagens divulgadas sobre a celebração mostram que alguns protocolos estabelecidos pelo decreto não foram cumpridos integralmente pela população, gerando aglomeração. Desse modo, há uma tensão entre as representações sobre a 146ª Festa de Navegantes e as lembranças da festa no passado (ritual da missa, procissão, entre outras) e a restrição dessas práticas realizadas no presente. Ao mesmo tempo em que, através da mediação dessas mídias, são memoradas as memórias comuns construídas sobre a festa.

Com este estudo, foi possível compreender como a informação exerce um poder mediador, pois além de informar sobre as atividades que ocorreram durante a festa, também auxiliou no fortalecimento das memórias locais e na conformação de representações já constituídas sobre a festa, por meio de lembranças e esquecimentos. As festas populares, pela sua própria natureza, são momentos de encontro e efervescência entre um grupo social, pois as celebrações religiosas funcionam como mediadoras da crença entre os fiéis, servindo não apenas como manifestação religiosa, pois também mantém viva a memória do grupo, sendo valorizadas como uma tradição.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Rio Grande do Sul (FAPERGS) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas que subsidiam este estudo.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, A. [Sem título]. 2021. 1 fotografia. Disponível em: <http://diariogauchoclicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2021/02/mesmo-sem-procissao-dezenas-de-fieis-vaio-a-igreja-nossa-senhora-de-navegantes-homenagear-a-santa-14665914.html>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BARTHES, R. A retórica da imagem. In: BARTHES, R. (org.). **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 27-43.
- DODEBEI, V. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MURGUIA, E. I. (org.). **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Carlos: Compacta, 2010. p. 59-78.
- GODO, W.; LANE, S. T. M. (org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- GOSSSEN, G. Festa de Navegantes em Porto Alegre terá missa pelas redes sociais e carreata. **GZH**, Porto Alegre, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2021/02/festa-de-navegantes-em-porto-alegre-tera-missa-pelas-redes-sociais-e-carreata-ckknt4xkx0002017w7eisiqii.html>. Acesso em: 19 out. 2021.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 1990.
- JEDLOWSKI, P. Memória e a mídia: uma perspectiva sociológica. In: SÁ, C. P. (coord.). **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 86-98. (Coleção Memória Social).
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da sociedade da informação e da sociedade digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais [...]**. Santos: [s. n.], 2007. p. 1-13.
- KRACK, Maria Ana. **146º Festa de Nossa Senhora dos Navegantes**. 2021a. 1 fotografia. Disponível em: <https://bancodeimagens.portoalegre.rs.gov.br/imagem/53914>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- KRACK, Maria Ana. **146º Festa de Nossa Senhora dos Navegantes**. 2021b. 1 fotografia. Disponível em: <https://bancodeimagens.portoalegre.rs.gov.br/imagem/53927>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- KRACK, A. M. **146º Festa de Nossa Senhora dos Navegantes**. 2021c. 1 fotografia. Disponível em: <https://bancodeimagens.portoalegre.rs.gov.br/imagem/53933>. Acesso em: 22 fev. 2022.

KRACK, Maria Ana. **146º Festa de Nossa Senhora dos Navegantes**. 2021d. 1 fotografia. Disponível em: <https://bancoimagemens.portoalegre.rs.gov.br/imagem/53936>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LEMOS, A. B.; NASSIF, M. E. Informação e notícia: conexões no âmbito da Ciência da Informação e da Comunicação Social. **DataGramZero**: Revista de Informação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, jun. 2011.

MARTINEZ SÁNCHEZ, F. Os meios de comunicação e a sociedade. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Medianamente!** Televisão, cultura e educação. Brasília, DF: Ministério da Educação; SEED, 1999.

MORIGI, V.; MASSONI, L. F. H. Memórias em rede: as fotografias em ambientes virtuais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 517-530, nov. 2015.

MORIGI, V.; ROCHA, C. P. V.; SEMENSATTO, S. Memória, representações sociais e cultura imaterial. **Morpheus**, [Rio de Janeiro], ano 9, n. 14, p. 177-186, 2009.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MURGUIA, E. I. A memória e sua relação com arquivos, bibliotecas e museus. *In*: MURGUIA, E. I. (org.). **Memória**: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos: Compacta, 2010. p. 11-32.

PESAVENTO, S. J. O mundo da imagem: território da história cultural. *In*: PESAVENTO, S. J.; SANTOS, N. M. W.; ROSSINI, M. de S. (org.). **Narrativas, imagens e práticas sociais**: percursos em história cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008. p. 99-122.

RIO GRANDE DO SUL. **Modelo de distanciamento controlado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ROCHA, Alex. **Foi realizada na manhã deste domingo (02), procissão de Nossa Senhora dos Navegantes**. 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://bancoimagemens.portoalegre.rs.gov.br/imagem/41339>. Acesso em: 22 fev. 2022.

TEDESCO, J. C.; ROSSETO, V. **Festas e saberes**: artesanatos, genealogias e memória imaterial na região colonial do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2007.

VARGAS, B. Mesmo sem procissão, dezenas de fiéis vão à Igreja Nossa Senhora de Navegantes homenagear a santa. **Diário Gaúcho**, Porto Alegre, 2 fev. 2021. Disponível em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2021/02/mesmo-sem-procissao-dezenas-de-fieis-vao-a-igreja-nossa-senhora-de-navegantes-homenagear-a-santa-14665914.html>. Acesso em: 21 fev. 2022.